

Crenças, parâmetros e indicadores: o que caracteriza o Projeto Pedagógico de nossa escola.

Em seus 37 anos, a Escola da Vila (EV) construiu um projeto pedagógico com bases conceituais sólidas, metodologia e currículo abertos às atualizações que o desenvolvimento sociocultural pressupõe.

Os caminhos da Vila têm sido pontuados pela disposição para um ambiente institucional em que reflexão, registro e avaliação somam-se ao exercício contínuo de desenvolvimento de formas democráticas de convívio, pautadas pelo diálogo, solidariedade e respeito.

Nosso intuito com este documento aberto é reiterar e dar destaque a aspectos de nosso projeto pedagógico que reconhecemos como nossa essência.

Reunimos a seguir 12 aspectos centrais, com indicadores consistentes, referendados em documentos disponíveis em nossos site, blog e diversas publicações institucionais.

1) Valores norteadores

Autonomia - Capacidade de tomar decisões segundo sua própria concepção de mundo, critérios éticos, valores e conhecimentos. Independência ou liberdade são apenas parte do que chamamos autonomia. Para ser considerado autônomo é preciso que o indivíduo equacione seus conflitos éticos, que considere os demais seres humanos e que utilize seus conhecimentos para poder se posicionar. A construção da autonomia é um processo contínuo que articula reflexão, aquisição de conhecimento e vínculos afetivos.

Cooperação - No processo de aprendizagem, esse valor traduz-se pela possibilidade de o aluno operar cognitivamente em parceria, sem perder a sua individualidade. Cooperar não se resume a colaborar, mas a se relacionar de modo positivo com a diversidade de indivíduos que convivem numa comunidade em situações e contextos singulares e a compreender como a relação com o outro (diferente dele) pode ser fundamental para que avance e se desenvolva como indivíduo.

Conhecimento - A Escola da Vila acredita que o conhecimento acumulado pela humanidade tem papel central na construção das capacidades pessoais, e por isso valoriza o processo de apropriação desses conhecimentos. Além disso, pretende instrumentalizar o aluno para que continue a aprender de modo consistente e verdadeiro ao longo de toda a sua vida.

2) O papel da escola na formação dos alunos

O projeto da Escola da Vila está voltado para o desenvolvimento das capacidades humanas de modo geral, de todos os seus diferentes alunos. É um projeto intencional, que visa a formação integral e não se restringe ao ensino de conteúdos disciplinares. Para nós, educar implica formar moralmente, academicamente e para a vida em sociedade.

A ideia de que o aluno é sujeito ativo reflete-se no domínio que os adultos têm de seu histórico, na escuta atenta de sua voz e leitura de sua postura singular. Isso implica em acolhimento de suas necessidades emocionais e afetivas e no cuidado com sua inserção no plano coletivo da vida na escola.

No aspecto metodológico, se concretiza pelo trabalho com os conhecimentos prévios, concepções próprias e experiências anteriores, convocadas para as situações de aprendizagem.

É um projeto inclusivo, com processos seletivos atenuados, voltado para o crescimento de cada aluno. Há inclusão de alunos com deficiência, com dificuldades emocionais ou relacionais, sustentada pelo compromisso de todos com a construção de relacionamentos respeitosos e solidários, que garantam os processos de aprendizagem necessários e suficientes para a promoção do desenvolvimento de todos.

O currículo é enriquecido pelos setores cultural e esportivo, que oferecem atividades complementares diversificadas: cursos extracurriculares, participação em fóruns de debate, treinamentos em diversas modalidades esportivas, torneios e eventos de valorização do esporte, da arte e da cultura científica.

A realização de assembleias de classe em todos os segmentos posteriores à educação infantil é a ferramenta atual mais expressiva do incentivo ao diálogo e à regulação da vida em grupo a partir da reflexão, elaboração de normas e negociação por meio do debate. Para os alunos maiores é incentivada a organização de coletivos, grêmios e agrupamentos por interesse no espaço escolar.

O desempenho acadêmico e a aprovação em universidades para o prosseguimento dos estudos é também preocupação constante da equipe, que mantém atividades especificamente voltadas para essas conquistas.

Alguns indicadores para acompanhamento

- Realização sistemática de assembleias de classe (F1, F2 e EM).
- Histórico crescente de alunos com deficiência nas salas de aula.
- Baixo índice de reprovação nos diferentes segmentos.
- Grêmio escolar ativo/Coletivos por interesses variados.
- Programa gratuito de revisão e simulados de preparação para os vestibulares.
- OECA - Programa de orientação para a escolha da carreira acadêmica.
- Oferta de cursos extracurriculares, treinamentos e atividades complementares.
- Eventos como Parque das Esculturas, Pouquinho de Brasil, Vila Literária, Festival de Poesia, Festa Junina, OlimVila.

3) O aluno da Escola da Vila

O aluno da Escola da Vila é o centro do processo educacional. Ele é, em todos os sentidos, sujeito e não objeto. A singularidade de cada aluno é progressivamente conhecida, respeitada e considerada para as ações educacionais. Ele tem nome, tem história e tem subjetividade. Não é um entre outros para seus educadores, embora precise aprender a estar entre outros como desafio da socialização que a escola promove.

Há, por outro lado, as marcas da idade, do desenvolvimento cognitivo, emocional, físico e psíquico. Para respeitar as características de cada faixa etária, não basta boa intenção, é preciso estudo, observação e interação por parte da equipe.

O ingresso do aluno nesta instituição escolar não se dá por processos seletivos e sim por mecanismos de diagnóstico que ajudam a equipe a recebê-lo adequadamente de modo que os desafios sejam compatíveis com suas possibilidades. Desde a tenra idade, a Vila incentiva o aluno a construir um novo papel. Além de filho, irmão, neto, ele começa a ser, também, estudante. A postura de estudante é ensinada, tematizada, construída ano após ano. Ela é também cobrada e assumida pelo aluno, pois entendemos que a construção da responsabilidade é a base para a construção da autonomia.

No convívio há regras, sempre adequadas a cada segmento, que precisam ser compreendidas para serem respeitadas. As transgressões são tratadas caso a caso, e as sanções, sempre que possível, são, por reciprocidade, ações que educam e levam a pensar. Evitamos a punição por expiação, que não faz sentido para a criança nem para o jovem e desenvolve apenas a prática de cálculo de riscos para a próxima transgressão. Progressivamente, o aluno da Vila assume as regras e as normas porque compreende seus princípios e seu aspecto regulatório do convívio, entendendo assim a necessidade delas.

Os educadores estão atentos ao desenvolvimento de cada aluno e também ao seu bem-estar no ambiente coletivo, reportando sempre que necessário à equipe de orientação qualquer desajuste notado para que os encaminhamentos educacionais sejam feitos imediatamente, em relação direta com o aluno e sua família.

A autonomia e o engajamento são elementos essenciais para que o aluno construa ao longo de sua escolaridade um projeto pessoal de vida que garanta êxito naquilo que se propuser a fazer depois do término da escolaridade básica obrigatória.

Alguns indicadores para acompanhamento

- Ingresso na instituição sem processos severamente seletivos.
- Permanência no Ensino Médio nos últimos 10 anos (média de 70%).
- Participação dos alunos, por adesão, em projetos variados ofertados pela escola.
- Bom relacionamento dos alunos com professores e orientadores.
- Orientadores com domínio do histórico e particularidades do aluno.

4) O professor da Escola da Vila

A Escola da Vila tem uma estrutura formativa interna consistente e eficiente. O Programa Interno de Formação (**PIF**) é uma iniciativa voltada para a formação do estagiário que está cursando a graduação e que complementa seu processo formativo com a imersão na rotina escolar, na qual assume progressivamente responsabilidades a fim de ganhar autonomia e poder, em dois anos, assumir uma sala de aula. Esse é um dos percursos mais efetivos para ingresso na equipe da Escola da Vila.

O perfil profissional que buscamos é de um educador encantado com a atividade docente e aberto para compreender cada vez mais os efeitos de sua prática no desenvolvimento de seus alunos. A capacidade de trabalhar em grupo e o desejo de estabelecer parcerias também é marca importante do profissional da Escola da Vila. Comprometidos, responsáveis, estudiosos, abertos, disponíveis e afetivos – esses são nossos professores e professoras.

O profissional contratado passa por avaliação de desempenho anual. Também, nos cinco anos iniciais, participa de avaliação de construção de competências profissionais requeridas especificamente para atuação em nossa escola. Esse segundo processo dá origem a um plano formativo, um consenso entre formador e professor, que se desenvolve até que o professor atinja total autonomia no projeto pedagógico da Escola da Vila. Isso equivale a dizer que pode responder com coerência às demandas em qualquer âmbito de sua atuação profissional: planejamento, práticas de aula, avaliação, reflexão e proposição de novos projetos e sequências de trabalho.

Sobre a formação continuada do professor

A formação continuada do professor é essencial no projeto pedagógico da Escola da Vila e atualmente se concretiza por meio dos seguintes mecanismos:

- Participação no PIF (Programa Interno de Formação).
- Supervisão semanal nos primeiros dois anos de trabalho com formador de referência da própria equipe ou membro da equipe técnica (orientador ou coordenador).
- Participação no Programa Online de Formação Construtivista para professores especialistas.
- Gratuidade nas atividades do Centro de Formação, que incluem: cursos online e presenciais, programas com especialistas externos.
- Participação de membros da equipe em viagens internacionais anuais.
- Subsídio à participação em congressos sempre que relacionados ao plano formativo individual do professor.

Alguns indicadores para acompanhamento

- Equilíbrio na composição da equipe entre professores iniciantes e veteranos na instituição.
- Participação em cursos e atividades formativas por parte da equipe.
- Número de participantes e relatórios.

5) Trabalho coletivo: autonomia, cooperação e conhecimento como valores nas relações profissionais

Além da metodologia voltada à construção de autonomia dos alunos, que se assenta nos princípios construtivistas da educação, o projeto pedagógico da Escola da Vila é construído e revisado constantemente pela participação ativa de todos os membros da equipe.

O trabalho coletivo permite a reconstrução e os ajustes permanentes do currículo, o aperfeiçoamento do material curricular de apoio, a construção de procedimentos comuns de trabalho e a vigilância de todos sobre a coerência do enfoque metodológico adotado.

A equipe se organiza por segmentos e desenvolve diversos processos coletivos, com destaque para: seminários e estudos comuns, ajustes de critérios e procedimentos avaliativos; conselho de classe e estudo de caso; projetos interdisciplinares; debates sobre temas da atualidade e repercussão em sala de aula, trocas de repertório, análise e proposição de inovações, projetos e uso de tecnologias.

Mudanças curriculares e regimentais são discutidas e emergem da análise da própria equipe de trabalho de cada segmento.

Alguns indicadores para acompanhamento

- 3 a 4 reuniões pedagógicas mensais com carga horária de 2 horas cada.
- Trabalho individual para supervisão ou atividade complementar com carga horária mínima de 50 minutos semanais para todos os professores de todos os segmentos.
- 2 reuniões mensais de formadores de todos os segmentos para aperfeiçoamento das estratégias e ações de formação continuada.
- 2 reuniões mensais de orientadores para discussão e análise dos casos individuais dos alunos, do atendimento às famílias e da dinâmica das salas de aula.
- Semana de planejamento no início do ano letivo e pelo menos 1 dia de replanejamento no retorno da volta das férias de julho.
- Simpósio interno ou atividade correlata para troca de experiências, realizado anualmente com a participação de professores e funcionários do setor pedagógico.

6) Equipe técnica - Orientadores e formadores de professores

A equipe técnica é formada, em sua maioria, por profissionais oriundos da sala de aula. Orientadores e formadores, com algumas exceções, foram professores na própria Escola da Vila. Essa é uma marca importante de um projeto artesanal porque a vivência é fundamental para a construção de conhecimentos sobre os processos educacionais.

A equipe pode absorver alguns profissionais que não tiveram experiência em sala de aula, desde que: a) tenham formação adequada; b) tenham um percurso anterior de estágio, observação ou assessoria para se inserirem processualmente na cultura escolar; ou c) tenham conhecimento sobre o projeto adquirido em cursos de formação ou atuação profissional em escolas com o mesmo perfil.

Os processos seletivos para os novos membros da equipe técnica são realizados pelos coordenadores com apoio da direção escolar, que utiliza como critério: capacidade profissional; perfil de liderança; organização pessoal e tempo de casa.

Alguns indicadores para acompanhamento

- Equipe técnica oriunda do próprio corpo docente.
- Equipe técnica selecionada por trio avaliador: diretor, coordenador e orientador experiente.

7) Equipe gestora - Coordenação e direção

Os coordenadores e diretores da Escola da Vila têm como missão a preservação dos aspectos essenciais do currículo, da metodologia e da cultura organizacional. É a equipe gestora que define o planejamento estratégico da instituição e lidera sua concretização.

São responsáveis pela gestão de equipes de segmento e articulam o trabalho pedagógico com os demais setores de apoio.

Por se tratar de projeto historicamente construído, aberto a transformações e inovações, eles precisam ser reconhecidos pela comunidade escolar e validados pelos seus colaboradores. Ao contrário de muitas escolas, não basta que os profissionais da equipe gestora tenham bom currículo, é necessário conhecimento do projeto e liderança.

Assim sendo, esses cargos precisam ser ocupados por profissionais com reconhecida trajetória dentro da instituição. A sucessão é planejada para que o futuro gestor possa se apropriar progressivamente das competências requeridas para encarar novos desafios.

Alguns indicadores para acompanhamento

- Gestores vindos da própria equipe.
- Processo sucessório partilhado e progressivo.

8) Profissionais de apoio - Administrativo e setores de suporte

Toda a equipe administrativa da Escola da Vila tem papel educativo e recebe orientações para sua atuação nesse setor. Saber ouvir o aluno, acolhê-lo e encaminhá-lo para o responsável deve ser competência de todos. Por essa razão, as equipes não são terceirizadas e participam de atividades de troca, treinamentos e fortalecimento profissional.

Os setores complementares mais próximos ao pedagógico participam de atividades de planejamento e, eventualmente, das reuniões pedagógicas. Há processos de atualização para os diversos cargos, suportados financeiramente pela escola.

O setor de tecnologia educacional tem, nos últimos anos, oferecido, além de apoio para a prática pedagógica, formação interna para o uso de tecnologia por parte de toda a equipe, implementado projetos novos e atualizado os profissionais em relação às inovações que surgem em abundância. Por essa razão, é um setor que tende a crescer na Escola da Vila.

Alguns indicadores para acompanhamento

- Equipes contratadas por CLT.
- Reuniões e orientações ao setor administrativo.
- Treinamentos pontuais para funções específicas.
- Ampliação do setor de tecnologia educacional.

9) Relacionamento e parceria com as famílias

A convergência entre os valores da escola e os da família em relação ao processo educacional que desejamos para as crianças e jovens é essencial, por isso a participação dos pais e familiares é também um valor para nós e acontece frequentemente em diferentes instâncias.

Desde o processo de ingresso, com reuniões de apresentação e atividades de convívio, procuramos apresentar as bases nas quais a vida na escola se estrutura. Contamos com uma série de encontros entre as novas famílias e as respectivas equipes dos segmentos para que se compartilhem os valores defendidos pela instituição.

Como parte indissociável do processo de atendimento, temos as entrevistas individuais com o orientador da turma, voltadas às questões do processo singular vivido na escola, e as reuniões de pais, destinadas às questões coletivas de desenvolvimento e aprendizagem do grupo-série.

Além desses encontros, a comunicação casa/escola se dá por correio eletrônico e mídias sociais. Para as necessidades funcionais do dia a dia, utilizamos o contato telefônico.

Entendemos ser nossa responsabilidade trazer a comunidade para eventos culturais e esportivos que aproximam e conectam as famílias e os profissionais da escola em torno de atividades que constituem a cultura escolar.

Destacamos, ainda, a importância da participação dos familiares em ações junto com os alunos em todos os segmentos para que conhecimento e cultura sejam vistos como produção viva e a colaboração do mundo adulto entre na escola com toda a sua força.

Alguns indicadores para acompanhamento

- Frequência de reunião de pais.
- Número e qualidade dos atendimentos com as famílias.
- Participação das famílias nos eventos promovidos pela escola.
- Enquetes e pesquisas de avaliação realizadas com as famílias.

10) Currículo e avaliação

O currículo na EV organiza-se como uma espiral na qual os conteúdos mais complexos aparecem muitas vezes em contextos diversos, ao longo dos anos. Privilegia-se a compreensão e o aprofundamento. Já a memorização tem papel instrumental de apoio para a aprendizagem, não se confundindo nunca com suas finalidades.

Costuma-se pensar que a metodologia é apenas a forma que se escolhe para transmitir conteúdos. Nós entendemos que são dois aspectos que não podem ser tratados separadamente. Em educação, forma é conteúdo. Especialmente quando se assume que os conteúdos a serem ensinados não são apenas os conceitos, mas também procedimentos, atitudes e princípios. Por exemplo, quando o aluno aprende a somar, aprende ao mesmo tempo a trabalhar em grupo, compreende que há muitas formas para se resolver um mesmo problema, que é necessário ter perseverança e que, sem esforço intelectual, as aprendizagens são mecânicas e temporárias. Todas essas aprendizagens são conteúdos curriculares.

Nosso currículo se estrutura por projetos, sequências didáticas, atividades permanentes e pontuais, formando um repertório e histórico escolar rico e consistente. As mudanças ocorrem quando a equipe avalia que há necessidade de ajustes e atualizações.

O material do aluno pode incluir cadernos e lições elaborados internamente, fruto de revisões de produções anteriores, de escolha de livros didáticos e paradidáticos a depender do segmento e da disciplina.

Há sete anos, utilizamos o Moodle, especialmente no Ensino Médio, para o qual foi construído um Modelo Técnico Pedagógico próprio no qual os recursos digitais e novos procedimentos de estudo são propostos em consonância com os princípios metodológicos da escola.

O Fundamental 2 utiliza outros recursos e inaugurou, há dois anos, o projeto de cada aluno trazer seu computador pessoal, de onde acessam os materiais curriculares para as aulas. Esse projeto se estenderá progressivamente para as quatro séries do F2. Os alunos de F1 continuarão a fazer uso eventual dos computadores ofertados pela própria escola.

Os processos avaliativos, assim como os princípios dessa prática, estão devidamente descritos em nosso regimento e no site da escola e podem ser resumidos a dois processos articulados: a avaliação formativa, do processo de aprendizagem, que visa acima de tudo ajudar o aluno a aprender melhor, e a avaliação somativa, que utiliza os instrumentos conhecidos por todos, atividades pontuais e provas.

Alguns indicadores para acompanhamento

- Manutenção e ajuste de projetos de utilização das novas tecnologias. Manutenção de vários instrumentos avaliativos para o mesmo período.
- Materiais curriculares próprios da escola.
- Avaliação centrada no aluno e não apenas em resultados.

11) Espaços de aprendizagem: organização, dinâmica e acolhimento

A sala de aula na EV é um ambiente voltado à interação entre os alunos, os adultos e o conhecimento. Para que isso ocorra intensamente e de acordo com os objetivos de aprendizagem, deve permitir distintas organizações espaciais que atendam aos diferentes agrupamentos possíveis, a saber, trabalho individual, duplas, subgrupos, coletivo. O professor é figura determinante nesse espaço, mas as turmas recebem familiares, especialistas, alunos mais velhos, ex-alunos, estudantes mais novos, colaboradores das universidades e especialistas de todo tipo.

O limite de alunos por classe consta no [regimento escolar](#) e não pode ser ultrapassado. Qualquer membro da comunidade escolar tem acesso a essas definições, que são anualmente publicadas no site.

Atualmente, as salas de aula têm sido redesenhadas para que também favoreçam agrupamentos interclasses, com paredes retráteis, por exemplo. Esse processo encontra limitações físicas nas atuais edificações, mas a tendência é que surjam novas possibilidades ano a ano. Há também revisão constante de mobiliário, instrumentos de trabalho e construção de espaços alternativos e acolhedores.

Os ambientes de aprendizagem não são apenas as salas de aula, há os locais destinados a práticas específicas: ateliê de arte, quadras de esporte, laboratórios, biblioteca, espaços externos, que são amplamente explorados pela equipe pedagógica, em propostas variadas. Em suma, o espaço escolar está em transformação permanente, revelando a intencionalidade pedagógica.

Além de um conjunto significativo de vivências e experiências fora dos muros da escola: trabalhos de campo, visita a instituições culturais, científicas, organizações não governamentais, espaços geridos pelo poder público, etc. A ideia de cidade educadora prevalece em muitos momentos no planejamento pedagógico.

Alguns indicadores para acompanhamento

- Modificação constante no espaço da sala de aula – mobiliário e organização do espaço favorecendo interações e configurações espaciais diversas.
- Participação de familiares e especialistas em projetos de sala de aula.
- Visitas e passeios a instituições culturais e científicas.
- Atividades interséries e projetos de monitoria entre alunos.

12) O papel do Centro de Formação: referência em educação e promotor de processos formativos

O Centro de Formação é parceiro indissociável da Escola da Vila desde sua fundação. Responsável por divulgar e expandir pesquisas de ponta sobre didática, formação de professores e formação dos alunos, atrai anualmente educadores de todo o país para atividades variadas.

Os cursos e as atividades formativas são, em sua maioria, ministrados por membros da equipe que passaram internamente por processos de preparação para atuarem como formadores de professores e de equipes técnicas de outras escolas. Assim, transformamos a sala de aula em objeto de estudo e reflexões pedagógicas que podem contribuir para o crescimento de outras escolas. Por essa razão é também responsável pela expansão da atuação profissional de nossos educadores.

O Centro é propulsor de mudanças e inovações, pois insere a Escola da Vila numa rede de contatos permanente com educadores de distintas instituições educacionais públicas, privadas e do terceiro setor.

Promove também a formação e atualização da equipe da escola, oferecendo gratuidades e complementando as ações de formação permanente planejadas nos processos avaliativos dos professores. As supervisões externas com especialistas nacionais e internacionais também apoiam e reforçam a revisão curricular a partir das reflexões dos profissionais envolvidos.

Nos últimos anos, o CFEV mantém programa para escolas parceiras, atendendo às necessidades de formação continuada de toda a equipe pedagógica, dos professores aos diretores, contribuindo assim para que escolas da rede privada ampliem o conjunto de competências já construídas.

Alguns indicadores para acompanhamento

- Permanência dos vínculos entre Escola da Vila e Centro de Formação.
- Permanência da oferta variada de cursos ministrados pela equipe da EV.
- Permanência de desconto para educadores da rede pública.
- Ampliação da oferta de cursos online.

Mantenedora da Escola da Vila

Ana Luiza Martinez do Amaral

Bruno Belliboni

Cláudia Aratangy

Eva Diaz Alvarez

Fernanda Flores

Frederico Affonso Ferreira

Guilherme Affonso Ferreira Filho

Sônia Maria Barreira

Vania Marincek